

## **Repercussões do vírus HIV em gestantes soropositivas e os desafios enfrentados por elas: uma revisão de literatura**

**Repercussions of the HIV virus in HIV-positive pregnant women and the challenges faced by them: a literature review**

**Repercusiones del virus VIH en mujeres embarazadas VIH positivas y los desafíos que enfrentan: una revisión de la literatura**

Recebido: 13/12/2022 | Revisado: 26/12/2022 | Aceitado: 27/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

**Gabriel Martins Caixeta Piau**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6407-8649>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: [gabrielmcp27@gmail.com](mailto:gabrielmcp27@gmail.com)

**Mônica Soares de Araújo Guimarães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0324-4273>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: [monica@unipam.edu.br](mailto:monica@unipam.edu.br)

**Natália de Fátima Gonçalves Amâncio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7716-6602>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: [nataliafga@unipam.edu.br](mailto:nataliafga@unipam.edu.br)

**Flávio Rocha Gil**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2797-6030>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: [flaviogil@unipam.edu.br](mailto:flaviogil@unipam.edu.br)

### **Resumo**

O HIV é um retrovírus com tropismo pelos linfócitos T CD4<sup>+</sup>, células do sistema imune responsáveis por coordenar a resposta imune à infecção. Gestantes soropositivas compartilham o receio do julgamento social o que dificulta o início do tratamento, e amplia os riscos da transmissão vertical. O objetivo do trabalho é investigar as repercussões do vírus HIV em gestantes soropositivas e da terapia antirretroviral, e os fatores relacionados à adesão terapêutica e à transmissão vertical, considerando hábitos de vida e biopsicossociais. A metodologia consiste em uma revisão integrativa de literatura de natureza qualitativa sobre as repercussões biopsicossociais da infecção por HIV em gestantes. Foi realizado o cruzamento dos descritores “gestação”; “HIV”; “terapia antirretroviral”; “tratamento”; nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e EbscoHost. A gestação, com a presença do HIV, impõe diversos desafios à mulher, os quais se destacam os esforços visando à prevenção da transmissão materno-infantil do vírus. Ademais, a infecção por HIV prévia ou durante a gestação se faz como um fator de risco para agravos gestacionais e, portanto, deve ser abordada em todos os estágios da gravidez. Os desafios enfrentados por essas gestantes ultrapassam as barreiras fisiopatológicas. A transmissão vertical do HIV acarreta consequências severas para a mãe e para o filho, envolvendo riscos de má formação e abortamento; a cobertura de triagem ambulatorial é fundamental para o progresso da gestação.

**Palavras-chave:** Desafios; Gestantes; HIV; Soropositivas.

### **Abstract**

HIV is a retrovirus with tropism for CD4<sup>+</sup> T lymphocytes, cells of the immune system responsible for coordinating the immune response to infection. HIV-positive pregnant women share the fear of social judgment, which makes it difficult to start treatment and increases the risks of vertical transmission. The objective of this work is to investigate the repercussions of the HIV virus in seropositive pregnant women and antiretroviral therapy, and the factors related to therapeutic adherence and vertical transmission, considering lifestyle and biopsychosocial habits. The methodology consists of an integrative review of qualitative literature on the biopsychosocial repercussions of HIV infection in pregnant women. The descriptors “gestation” was crossed; “HIV”; “antiretroviral therapy”; “treatment”; in the following databases: Virtual Health Library (VHL); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and EbscoHost. Pregnancy, with the presence of HIV, poses several challenges to women, among which efforts aimed at preventing mother-to-child transmission of the virus stand out. In addition, prior HIV infection or during pregnancy is a risk factor for pregnancy complications and, therefore, must be addressed

at all stages of pregnancy. The challenges faced by these pregnant women go beyond pathophysiological barriers. The vertical transmission of HIV has severe consequences for the mother and child, involving risks of malformation and miscarriage; coverage of outpatient screening is critical to the progress of pregnancy.

**Keywords:** Challenges; Pregnant women; HIV; Seropositive.

### Resumen

El VIH es un retrovirus con tropismo por los linfocitos T CD4+, células del sistema inmunitario encargadas de coordinar la respuesta inmunitaria frente a la infección. Las embarazadas seropositivas comparten el miedo al juicio social, lo que dificulta el inicio del tratamiento y aumenta los riesgos de transmisión vertical. Objetivo de este trabajo es investigar las repercusiones del virus VIH en gestantes seropositivas y la terapia antirretroviral, y los factores relacionados con la adherencia terapéutica y la transmisión vertical, considerando estilos de vida y hábitos biopsicosociales. La metodología consiste en una revisión integradora de literatura cualitativa sobre las repercusiones biopsicosociales de la infección por VIH en mujeres embarazadas. Se cruzaron los descriptores "gestación"; "VIH"; "terapia antirretroviral"; "tratamiento"; en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed MEDLINE), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO) y EbscoHost. El embarazo, con la presencia del VIH, plantea varios desafíos a las mujeres, entre los que se destacan los esfuerzos encaminados a prevenir la transmisión materno-infantil del virus. Además, la infección previa por el VIH o durante el embarazo es un factor de riesgo para las complicaciones del embarazo y, por lo tanto, debe abordarse en todas las etapas del embarazo. Los desafíos que enfrentan estas gestantes van más allá de las barreras fisiopatológicas. La transmisión vertical del VIH tiene graves consecuencias para la madre y el niño, implicando riesgos de malformación y aborto espontáneo; la cobertura de la detección ambulatoria es fundamental para el progreso del embarazo.

**Palabras clave:** Desafíos; Mujeres embarazadas; VIH; Seropositivo.

## 1. Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus com tropismo pelos linfócitos T CD4<sup>+</sup>, células do sistema imune responsáveis por coordenar a resposta imune à infecção. Pessoas infectadas por HIV apresentam deterioração do sistema imunológico e são mais suscetíveis a infecções graves por microrganismos habitualmente inofensivos. Classificado em subtipos, o HIV do tipo 1 (HIV-1) é responsável pela maioria das infecções, enquanto o tipo, HIV-2, é endêmico em diversos países na África Ocidental, embora raro em outras partes do mundo. O HIV é transmitido via contato sexual, perinatal ou com sangue. A transmissão vertical do HIV, de mãe para filho, é a forma mais comum de infecção por HIV em crianças, sendo transmitido da gestante para o feto *in utero*, durante o trabalho de parto e durante o parto em si, bem como pelo aleitamento materno (Norris, 2021).

A gestação é um fenômeno fisiológico de origem e manutenção de um embrião e, por isso, sua evolução se dá, na maioria das vezes, sem intercorrências. Consiste, ainda, em um período de grandes mudanças na vida da mulher, que envolvem alterações biopsicossociais, que dependem, em grande parte, do amparo durante o processo gestacional de uma mulher, representado conforto, acolhimento e incentivo (Araújo *et al.*, 2016). Por ser um período de fragilidade, as mulheres precisam de apoio, e no caso das gestantes soropositivas, além das fragilidades normais da gestação, elas compartilham o receio do julgamento social, a falta de apoio familiar e conjugal, o que dificulta o início do tratamento para o HIV, e amplia riscos e consequências da transmissão vertical. Ademais, Andrade (2022) ressalta em seu estudo que a transmissão vertical pode causar partos prematuros, bebês com baixo peso ao nascer e mais chances de hospitalizações ao longo da vida. Além disso, o fato de não poder amamentar desperta nessas mulheres o sentimento de impotência e o medo da não criação de vínculos com o bebê (Hernandes *et al.*, 2019).

Devido a todas as suas consequências físicas e biopsicossociais é primordial, dessa forma, frear a transmissão do HIV em todas as vertentes. Os recursos disponíveis como medicamentos são utilizados para impedir a evolução da infecção para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e para proporcionar qualidade de vida aos pacientes infectados (Almeida, 2020). Uma vez que o teste rápido para rastreio do HIV na gestante é positivo, ela deve iniciar imediatamente a terapia antirretroviral (TARV) e ser referenciada para o pré-natal de alto risco. Todas as medidas que deverão ser tomadas a partir

desse momento culminam com o objetivo de obter supressão viral, pois sabidamente a carga viral materna, detectável no período próximo ao parto consiste no maior risco para transmissão vertical do HIV (Brasil, 2019).

Mesmo após décadas da descoberta do HIV, esse ainda é considerado um grave problema de saúde pública que continua se propagando mundialmente. No Brasil, epidemiologicamente, existe uma diversidade de pessoas afetadas, o que explora múltiplas camadas da população. De acordo com bases de dados, o perfil das pessoas infectadas pelo HIV vem passando por modificações. O maior número de casos era entre a população considerada vulnerável, por exemplo, homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas, o que difere da situação atual, em que grande parte da população afetada é constituída pelo sexo feminino, sendo uma realidade a nível mundial, o que acaba gerando também uma série de outras consequências como o aumento de gestantes soropositivas para a doença (Freire *et al.*, 2021; Moura & Faria, 2017).

Portanto, tendo em vista a importância da compreensão das consequências da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, o objetivo do presente trabalho é investigar as repercussões do vírus HIV em gestantes soropositivas e da terapia antirretroviral, bem como fatores relacionados à adesão terapêutica e à transmissão vertical, considerando a influência de hábitos de vida e de fatores biopsicossociais. Para isso, foi elaborada uma revisão integrativa de literatura.

## 2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre as repercussões biopsicossociais da infecção por HIV em gestantes, o qual é abordado por uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva (Estrela, 2018). Além disso, foi realizado uma análise de conteúdo nos artigos selecionados. Ademais, a análise de conteúdo com a revisão integrativa proporciona a obtenção de respostas aos objetivos e problemática dos pesquisadores. (Caregnato & Mutti, 2006).

A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*) (Santos; et al., 2007). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Gestantes soropositivas, adeptas ou não à terapia antirretroviral, podem ter repercussões e desfechos diferentes de gestantes não infectadas por HIV”? Nela, observa-se o P= gestantes soropositivas; I= terapia antirretroviral e cuidado multidisciplinar; C= gestantes não soropositivas e O= prognóstico semelhante entre os grupos.

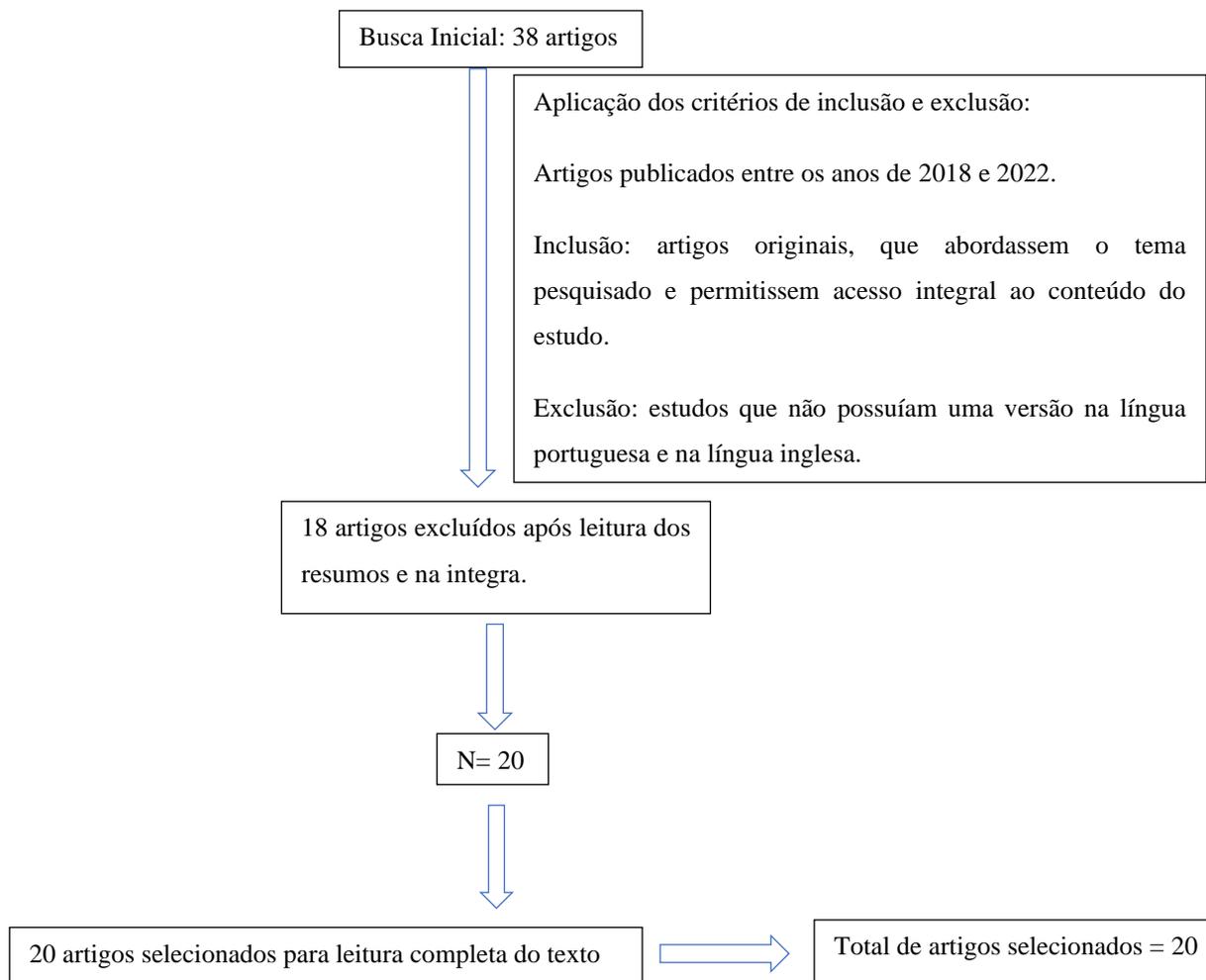
Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido, utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores “gestação”; “HIV”; “terapia antirretroviral” e “tratamento”. Para o cruzamento das palavras chaves utilizaram-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

A partir do estabelecimento das palavras-chave, realizou-se o cruzamento dos descritores “gestação”; “HIV”; “terapia antirretroviral”; “tratamento”; nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e EbscoHost.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2022. Foram encontrados 38 artigos, dos quais foram lidos os títulos, resumos publicados e leitura na íntegra. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, publicados no período entre 2018 e 2022, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo. Sendo excluídos aqueles estudos que não possuíam uma versão na língua portuguesa e na língua inglesa. Após a leitura dos resumos e

títulos das publicações, 18 artigos não foram utilizados devido ao critério de exclusão. Dessa forma, 20 artigos foram escolhidos para a análise final e construção da revisão de literatura. Abaixo o processo de busca de artigos é detalhado em forma de fluxograma (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da estratégia de busca dos artigos científicos.



Fonte: Autoria Própria (2022).

### 3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre eles, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados relevantes.

**Tabela 1** – Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre os desafios e repercussões do vírus HIV enfrentados por gestantes soropositivas.

Fonte	Título	Principais achados
Oliveira; Silva; Gomes, 2018	Fatores associados à submissão ao teste rápido anti-HIV na assistência ao parto	A sensibilização e a qualificação da equipe de saúde são essenciais para que a sorologia anti-HIV seja solicitada quando procedente, e seja ágil o processo de entrega dos resultados. Deve-se dar ênfase, também, na captação precoce das gestantes para o pré-natal e na ampliação do uso do teste rápido anti-HIV, resguardando-as de estresse desnecessário ao aguardar o resultado do teste rápido anti-HIV periparto, e propiciando, por exemplo, amamentação ao nascimento.

Hernandes <i>et al.</i> , 2019	Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas	Gestantes soropositivas passam por inúmeras dificuldades emocionais e sociais, assim como preocupações diferentes de gestantes soronegativas. O diagnóstico de infecção por HIV trouxe uma série de receios da transmissão vertical, de malformações, do julgamento social de estar perpetuando a doença, além da impossibilidade de amamentar.
Fischer <i>et al.</i> , 2019	Estado nutricional de gestantes infectadas pelo HIV/AIDS: período de 2010 a 2015	Foi observado no estudo a prevalência de gestantes adultas jovens, com baixa escolaridade, sem companheiros, fumantes e com excesso de peso. A vigilância do estado nutricional materno deve estar inserida às rotinas dos serviços de saúde e, igualmente, devem considerar as especificidades desse grupo. Puérperas soropositivas para o HIV apresentaram menor consumo de proteínas e carboidratos, maior consumo de gorduras totais e menor consumo de cálcio.
Ribeiro-Fernandes, 2019	Aspectos bioéticos na prevenção da transmissão vertical e manejo do tratamento com antirretrovirais em gestantes portadoras de HIV/AIDS no Brasil	Existem muitos medicamentos capazes de prevenir a transmissão vertical do HIV pela redução da carga viral. Todavia, a sua prescrição, bem como o controle do fármaco, deve envolver amparo multidisciplinar, para que sejam mensurados os riscos que tais medicamentos podem promover à gestante e ao bebê. Além disso, podem existir alterações fisiológicas durante a gestação e que podem afetar a farmacocinética dos antirretrovirais, alterando a susceptibilidade da gestante à toxicidade.
Silva <i>et al.</i> , 2019	Vivência de mulheres portadoras de HIV/AIDS sobre o período gravídico-periperal	Vê-se que as gestantes portadoras de HIV enfrentam situações conflitantes e inúmeros sentimentos negativos. É fundamental o amparo familiar, que, quando não suficiente, torna as gestantes fragilizadas, deixando-as mais susceptíveis a distúrbios emocionais.
Neris <i>et al.</i> , 2019	O risco da existência da transmissão vertical em gestantes portadores do HIV	Muitas gestantes possuem um déficit de conhecimento sobre o risco acerca da transmissão vertical (do que se trata essa transmissão e como ela ocorre). Vale ressaltar que a educação continuada e o envolvimento de uma equipe multiprofissional acerca do cuidado humanizado à gestante soropositiva são capazes de ampliar o acesso à informação e minimizar os riscos tanto para a mãe, quanto para o filho.
Rodrigues, 2019	Estudo descritivo dos efeitos adversos em indivíduos infectados pelo HIV que recebem tratamento em Ouro Preto, MG	Mediante tratamento de terapia antirretroviral, os sinais e sintomas mais relatados incluem: diarreia, náuseas, erupção cutânea e tosse. Em gestantes, apesar da eficiência satisfatória do tratamento, da redução da carga viral detectável e ausência de efeitos adversos graves, muitas vezes, se torna justificativa para abandono terapêutico e, conseqüentemente, ampliação do risco de transmissão vertical.
Mota <i>et al.</i> , 2020	As vivências de mulheres HIV positivas durante o acompanhamento do pré-natal e no pós-parto	Existem três ramos principais na vivência das gestantes soropositivas, que são os sentimentos, as emoções e a saúde mental, a relação com os parceiros, familiares e profissionais de saúde, bem como estereótipos acerca do diagnóstico e como ele afeta as gestantes em fatores biopsicossociais. É de suma importância que a equipe multiprofissional se encarregue de amparar integralmente a gestante, mantendo o equilíbrio das três vertentes.
Cavalcante, 2020	O impacto do diagnóstico do HIV na gravidez ou pós-parto e seus efeitos na vida das mulheres: revisão integrativa de literatura	Existe uma complexidade dos efeitos causados pelo diagnóstico do HIV na vida das gestantes, e algumas ações pelos profissionais de saúde são capazes de minimizar os efeitos. Além disso, as limitações quanto ao parto e à amamentação, potencialmente colocadas como conseqüências de uma carga viral elevada, piora o perfil psicossocial da gestante.
Pugliese, 2021	Adesão ao tratamento antirretroviral em gestantes com HIV: uma revisão integrativa	Os estudos apresentaram altas taxas de abandono de tratamento, o que pode levar à transmissão vertical. Foi visto que a adesão ao tratamento antirretroviral em gestantes é um desafio de saúde pública, e a promoção da adesão deve ser compreendida de forma ampla, considerando as individualidades dos pacientes.
Trindade <i>et al.</i> , 2021	Panorama epidemiológico do HIV em gestantes indígenas e não indígenas no estado do Pará	É notado um padrão ascendente de infecção por HIV, no qual se faz importante a triagem sorológica. Os elevados índices de gestantes indígenas soropositivas demonstram a necessidade de políticas públicas nos diversos níveis de atenção e de prevenção, tornando a expectativa e o prognósticos adequados em cada contexto.
Paula & Lima, <i>et al.</i> , 2021	Necessidade Da Assistência De Enfermagem Às Gestantes E Lactantes Com Vírus Da Imunodeficiência Humana (HIV)	A gestação de uma mulher soropositiva para HIV/Aids é pautada pelas dificuldades de aceitação à terapêutica antirretroviral, pelo sentimento de frustração e pela limitação da escolha do parto e da própria amamentação, acarretando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, com atenção voltada ao estado psicológico e mental, à condição social, à saúde física e ao ambiente familiar, continuamente.

Lima <i>et al.</i> , 2021	Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativa	É digno de nota que a falta de conhecimento e de suporte familiar e social favorece o ambiente de insegurança para a gestante com HIV exercer sua sexualidade e escolhas reprodutivas, o que é visto no próprio anseio na concepção que se persevera até a impossibilidade de amamentar. O desconhecimento sobre as possibilidades de um atendimento humanizado à gestante com HIV impede, por vezes, o acolhimento, ocasionando baixa adesão ao pré-natal e tratamento visando redução de carga viral e diminuição da transmissão vertical do vírus.
Marques <i>et al.</i> , 2021	Sintomas Depressivos Entre Gestantes Soropositivas E Soronegativas Para O Vírus Da Imunodeficiência Humana	Vê-se que mais de 70% das gestantes que vivem com o HIV apresentam sintomas depressivos de moderados a graves, fato não tão bem delimitado em gestantes soronegativas, em que prevalece a intensidade leve ou a ausência dos sintomas, na grande maioria. Portanto, a presença desses sintomas pode levar a piores desfechos maternos e perinatais, denotando a importância de um atendimento integral visando a identificação e o manejo de riscos.
Medeiros; Faria; Picinini, 2021	Maternidade e HIV: Continuidade do Tratamento e Adesão em Mulheres após Parto	É evidente a importância das condições de vida e da própria situação clínica de gestantes para a adesão pré, peri e pós-parto. São destacadas como estratégias de relevância o apoio social e a implementação de intervenções que facilitem o acesso das mulheres aos serviços de saúde, em particular para aquelas com piores condições socioeconômicas.
Silva; Vasconcelos; Alves, 2021	Perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV/AIDS no Brasil	O perfil das gestantes portadoras de HIV/Aids é majoritariamente de mulheres jovens (20 a 35 anos), com baixo nível de instrução, que possuem união estável, brancas, donas de casa, que tiveram diagnóstico de HIV antes da gestação, fazem pré-natal e uso de terapia antirretroviral. Viu-se também que a implantação de ações de prevenção na gestação, parto e puerpério são as formas mais eficientes para reduzir o risco de transmissão vertical, além de ações governamentais voltadas para essa população, de acordo com o seu contexto social.
Santos; Muller; Martins, 2022	Efeitos Metabólicos da Terapia Antirretroviral em Mulheres vivendo com HIV/AIDS	Houve associação significativa como fator de risco entre uso de Inibidores de Protease (IP) e de Inibidores de Transcriptase Reversa Não Nucleosídeos (ITRNN) e alterações no colesterol HDL e triglicérides, aumentando o risco cardiovascular dessas mulheres em momento de gestação.
Xavier <i>et al.</i> , 2022	Gestantes com HIV, transmissão vertical do HIV e casos de AIDS em crianças no estado de Sergipe nos anos de 2010 a 2020: Uma análise epidemiológica	Houve uma grande queda no número de gestantes infectadas e no número de crianças contaminadas por HIV entre 2019 e 2020. Foi observado que em 2020 e 2021, apenas 21% das gestantes da amostra possuía carga viral detectável. Observou-se que os casos de AIDS em crianças de 0 a 8 anos caíram rigorosamente.
Andrade, 2022	Os impactos do diagnóstico de HIV à saúde materno-infantil: da descoberta da gravidez ao pós-parto	Existem agravos decorrentes da infecção por HIV que impactam no progresso gestacional, devido à alta capacidade de transmissão vertical do vírus, exigência de um tratamento vitalício contendo inúmeros efeitos colaterais, falta de apoio familiar, julgamento social, sentimento de incapacidade, depressão e até pensamentos suicidas. A transmissão vertical pode culminar em partos prematuros, bebês com baixo peso ao nascer e mais chances de hospitalizações ao longo da vida. Existe, além do mais, falta de preparo profissional na assistência às gestantes soropositivas, culminando na baixa adesão terapêutica.
Santos, 2022	HIV gestacional e a assistência de enfermagem frente ao diagnóstico no pré-natal: uma revisão integrativa.	Fatores externos como falta de apoio, excesso de julgamentos e sentimento de incapacidade favorecem o abandono ou não adesão ao tratamento. Os profissionais de saúde são de suma importância na redução do impacto da notícia em orientações a respeito do tratamento atuando por meio de instrumentos como o aconselhamento, rede de apoio social e educação em saúde e na prevenção da transmissão vertical.

Fonte: Autoria Própria (2022).

Conforme visto anteriormente, a infecção por HIV prévia ou durante a gestação se faz como um fator de risco para agravos gestacionais e, portanto, deve ser abordada em todos os estágios da gravidez. Por mais que, a cada período, a abordagem sobre IST's seja mais bem evidenciada, a subnotificação ainda é um dos impasses para evitar quaisquer danos à gestante. Segundo Xavier (2022), houve uma diminuição do número de infecções pelo vírus HIV em gestantes no período compreendido entre 2019 e 2021 comparada com a última década, amparada e justificada, parcialmente, pela melhoria de acesso aos métodos diagnósticos de triagem. No entanto, Trindade *et al.*, (2021) afirmam que mesmo assim ainda ocorre um padrão ascendente de infecção por HIV, principalmente em comunidades indígenas.

Nesse sentido, um dos fatores limitantes para a melhoria dos indicadores em saúde é a adesão ao tratamento. Rodrigues (2019) e Lima *et al.*, (2021) apontam que não só a adesão ao tratamento, mas também a baixa adesão ao pré-natal constrói uma cascata de efeitos, que pode ser fruto da falta de orientação do paciente e da equipe de saúde sobre os benefícios da terapêutica. Pugliese (2021) aborda também em seu estudo, acerca das altas taxas de abandono ao tratamento. Nesse viés, Paula e Lima, *et al.*, (2021) também afirmam que a gestação de uma mulher soropositiva para HIV é pautada pelas dificuldades de aceitação à terapêutica antirretroviral, em sentimento de frustração pela limitação da escolha do parto e da própria amamentação.

A gestação, na presença do HIV, impõe diversos desafios à mulher e sua família, entre os quais se destacam os esforços visando à prevenção da transmissão materno-infantil do vírus. A adesão ao tratamento antirretroviral na gestação - e consequente redução da carga viral - é a medida de maior impacto para a prevenção da infecção pediátrica. Nesse sentido, Hernandez *et al.*, (2019), Silva *et al.*, (2019), Mota *et al.*, (2020) e Santos (2022) afirmam que fatores externos como falta de apoio, excesso de julgamentos e sentimentos de incapacidade favorecem o abandono ou não adesão ao tratamento. Por outro lado, de acordo com Oliveira; et al., (2018) as unidades de saúde não apresentam recursos tecnológicos mínimos que garantam efetivamente a realização do teste (salas de coletas, organização do transporte das amostras para o laboratório e de recebimento dos resultados), o que pode estar repercutindo nas baixas coberturas de testagem em gestantes, em algumas regiões do Brasil, além da sensibilização e qualificação da equipe de saúde ser essencial.

A transmissão vertical do HIV pode ocorrer em três períodos: intrauterino, no nascimento (intraparto) ou durante a amamentação (pós-parto). O HIV é transmitido dentro do útero pelo transporte celular transplacentário, já a transmissão durante o parto ocorre por contato direto do neonato com secreções infectadas no canal vaginal. No período após o parto, a principal forma de transmissão é a amamentação. Cerca de 65% das infecções ocorrem no período periparto, e 95% ocorrem até 2 meses antes do nascimento. De acordo com Silva; et al., (2021) viu-se que a implantação de ações de prevenção na gestação, parto e puerpério são as formas mais eficientes para reduzir o risco de transmissão vertical, além de ações governamentais de acordo com o contexto social da população. Além disso, Neris *et al.*, (2019) colocam que muitas gestantes possuem uma falta de conhecimento sobre o risco da transmissão vertical, como o que seria essa forma de transmissão e como ela ocorre. Nesse viés, Andrade (2022) ressalta que a transmissão vertical pode culminar em partos prematuros, bebês com baixo peso ao nascer e mais chances de hospitalização ao longo da vida.

Um outro ponto a ser abordado nos desfechos gestacionais e perinatais é a interferência dos hábitos de vida no prognóstico materno-fetal soropositivo. Em seus estudos, avaliando a contribuição do consumo de alimentos ultra processados, por mulheres soropositivas para o HIV, durante o período gestacional, Fischer *et al.*, (2019) mostra que puérperas soropositivas para o HIV apresentaram menor consumo de proteínas e carboidratos, maior consumo de gorduras totais e menor consumo de cálcio, além de ser um fato que uma nutrição adequada durante o período gestacional está relacionada a melhores desfechos fetais, podendo influenciar a saúde do indivíduo por toda sua vida. Os carboidratos, os lipídeos e as proteínas são capazes de atuar no crescimento fetal, na formação de estruturas uteroplacentárias, no desenvolvimento do sistema nervoso central e da retina e na formação de tecidos. Todavia, o alto consumo de gordura trans está associado a obesidade e doenças crônicas, não conferindo benefícios nutricionais e, possivelmente, possibilitando piora prognóstica. Desse modo, Medeiros, et al., (2021) colocam que é evidente a importância das condições e hábitos de vida das gestantes para que se possa ter uma boa adesão pré, peri e pós-parto.

Além disso, atualmente existem muitos medicamentos capazes de prevenir a transmissão vertical do HIV pela redução da carga viral. No entanto, de acordo com Ribeiro-Fernandes (2019) a sua prescrição, bem como o controle do fármaco, deve envolver amparo multidisciplinar, para que sejam mensurados os riscos que tais medicamentos podem promover à gestante e ao bebê devido a existência de alterações fisiológicas durante a gestação que podem afetar a farmacocinética dos

antirretrovirais, alterando a susceptibilidade da gestante à toxicidade. Nesse sentido, ainda sobre os efeitos metabólicos da terapia antirretroviral em gestantes soropositivas, Santos; et al., (2022) evidenciam que houve associações significativas como fator de risco entre o uso de Inibidores de Protease (IP) e de Inibidores de Transcriptase Reversa Não Nucleosídeos (ITRNN) e alterações no colesterol HDL e triglicérides, aumentando o risco cardiovascular dessas mulheres em momento de gestação.

Conforme analisado anteriormente, existe uma complexidade dos efeitos causados pelo diagnóstico do HIV na vida das gestantes. De acordo com Cavalcante (2020), as limitações quanto ao parto e à amamentação, potencialmente colocadas como consequências de uma carga viral elevada, piora o perfil psicossocial da gestante. Nesse sentido, Marques *et al.*, (2021) apontam que em virtude desse problema 70% das gestantes que vivem com HIV, apresentam sintomas depressivos de moderados a graves, fato não tão bem delimitado em gestantes soronegativas, prevalecendo a intensidade leve ou a ausência de sintomas.

#### 4. Considerações Finais

Conforme dados apresentados, vê-se que os desafios enfrentados pelas gestantes soropositivas para HIV ultrapassam as barreiras fisiopatológicas, abrangendo vínculos biopsicossociais. A transmissão vertical do HIV, dada intraútero, pelo parto ou pela amamentação, acarretam consequências severas para a mãe e para o filho, envolvendo riscos de má formação, parto pré-termo, comorbidades associadas e, até mesmo, abortamento. Ademais, tais mulheres enfrentam inúmeras dificuldades emocionais e sociais, assim como preocupações diferentes de gestantes soronegativas. A responsabilidade agregada ao conceito da maternidade, o vínculo da gestação e as consequências do diagnóstico de infecção por HIV se sobrepõem, o que corrobora a incidência de transtornos depressivos, episódios de angústia e sentimentos de insuficiência e negação à própria maternidade.

Tendo em vista a amplitude das consequências do HIV para a maternidade, é fato que a cobertura de triagem ambulatorial é de suma importância para o progresso da gestação. A realização de exames trimestrais, bem como a introdução da terapêutica necessária, são ações preconizadas pelo sistema de saúde pública que ampliam a abrangência de diferentes níveis de prevenção. A informação, além de tudo, se faz importante bem como ao amparo familiar, deixando as gestantes mais confortáveis, minimizando a ocorrência de distúrbios emocionais e ampliando a adesão à terapia antirretroviral necessária. Dessa forma, denota-se a importância de um atendimento integral visando a identificação e a prevenção de possíveis problemas para a gestante e o feto.

Sugere-se que realizem mais trabalhos acerca das repercussões do vírus HIV em gestantes soropositivas e os desafios enfrentados por elas. Com o intuito de investigar as repercussões do vírus HIV em gestantes soropositivas e da terapia antirretroviral, bem como fatores relacionados à adesão terapêutica e à transmissão vertical, considerando a influência de hábitos de vida e de fatores biopsicossociais.

#### Referências

- Almeida, F., *et al.* (2020). Neurocognitive evaluation using the International HIV Dementia Scale (IHDS) and Montreal Cognitive Assessment Test (MoCA) in an HIV-2 population. *HIV Medicine*, 22(3) 212-217.
- Andrade, C. G. S. (2022). *Os Impactos Do Diagnóstico De Hiv À Saúde Materno-Infantil: da descoberta da gravidez ao pós-parto*. (Monografia – Curso de Enfermagem). Centro Universitário UniAGES. Paripiranga, Brasil.
- Araújo, M. A. L., Silveira, C. B., & Melo, S.P. de. (2016). Vivência de gestantes e puérperas com o diagnóstico do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(5).
- Brasil. (2019). Ministério da Saúde – Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico de HIV/Aids*.
- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 15(4), 679–684.

- Cavalcante, M. A. E. S. (2020). *O Impacto Do Diagnóstico Do Hiv Na Gravidez Ou Pós-Parto E Seus Efeitos Na Vida Das Mulheres: Revisão integrativa de literatura*. (Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Fischer, C., et al. (2019). Estado nutricional de gestantes infectadas pelo HIV/AIDS: período de 2010 a 2015. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 13(79) 400-406.
- Freire, D. A., et al. (2021). Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 55(1).
- Hernandes, C. P., et al. (2019). Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. *J. Health Biol Sci.*, 7(1) 32-40.
- Lima, C. F., et al. (2021). Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativa. *Periódicus*, 2(16).
- Marques, E. S., et al. (2021). Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana. *Enferm Foco*, 12(1) 67-72.
- Medeiros, F. B., Faria, E. R., & Piccinini, C. A. (2021). Maternidade e HIV: Continuidade do Tratamento e Adesão em Mulheres após Parto. *Psico-USF*, 26(1) 53-65.
- Mota, L., et al. (2020). As vivências de mulheres HIV positivas durante o acompanhamento do pré-natal e no pós-parto. *Revista PubSaúde*, 2(1).
- Moura, J. P., & Faria, M. R. (2017). Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 11(12) 5214-5220.
- Neris, L. S., et al. (2019). O risco da existência da transmissão vertical em gestantes portadores do HIV. *ReBIS [Internet]*, 1(4) 77-82.
- Norris, T. L. (2021). *Porth - Fisiopatologia* (10th ed.). Grupo GEN.
- Oliveira, M. I. C., Silva, K. S., & Gomes, D. M. (2018). Fatores associados à submissão ao teste rápido anti-HIV na assistência ao parto. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2) 575-584.
- Paula, L. S., & Lima, R. N. (2021). Necessidade da assistência de enfermagem às gestantes e lactantes com vírus da imunodeficiência humana (HIV). *Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS*, 3(1) 1-6.
- Pugliese, M. (2021). *Adesão ao tratamento antirretroviral em gestantes com HIV: uma revisão integrativa*. (Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Farmácia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Ribeiro-Fernandes, C. C. (2021). Aspectos bioéticos na prevenção da transmissão vertical e manejo do tratamento com antirretrovirais em gestantes portadoras de HIV/AIDS no Brasil. *Residência Pediátrica*, 11(2).
- Rodrigues, R. P. (2019). *Estudo descritivo dos efeitos adversos em indivíduos infectados pelo HIV que recebem tratamento em Ouro Preto, MG*. (Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Farmácia). Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, MG, Brasil.
- Santos, C. M. da C., Pimenta, C. A. de M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511.
- Santos, M. A., Muller, E. V., & Martins, C. M. (2022). Efeitos Metabólicos da Terapia Antirretroviral em Mulheres vivendo com HIV/AIDS. *Research, Society and Development*, 11(1).
- Santos, M. S. (2022). *Hiv Gestacional E A Assistência De Enfermagem Frente Ao Diagnóstico No Pré-Natal: uma revisão integrativa*. (Monografia – Curso de Enfermagem). Centro Universitário UniAGES. Paripiranga, BA, Brasil.
- Silva, L. B. S., et al. (2019). Vivência De Mulheres Portadoras De Hiv/Aids Sobre O Período Gravídico-Puerpéral. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, 5(2) 83-94.
- Silva, C. T. L., Vasconcelos, K. P., & Alves, H. B. (2021). Perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV/AIDS no Brasil. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 8(1) 120-135.
- Trindade, L. N. M., et al. (2021). Panorama epidemiológico do HIV em gestantes indígenas e não indígenas no estado do Pará. *Rev. Eletr. Enferm.*, 23(1) 1-8.
- Xavier, K. N. G., et al. (2022). Gestantes com HIV, transmissão vertical do HIV e casos de AIDS em crianças no estado de Sergipe nos anos de 2010 a 2020: Uma análise epidemiológica. *Research, Society and Development*, 11(9).